

dtv

Des Lebens ganze Fülle pointiert auf engsten sprachlichen Raum zu verdichten, ist das Anliegen von Kürzestgeschichten, einem Genre, das in der brasilianischen Literatur sehr beliebt ist. Häufig sind sie mehr Skizze als Beschreibung, mehr Aperçu als Bericht, vieles bleibt unausgesprochen, nur angedeutet, fragmentarisch. Doch die thematische und stilistische Breite ist groß, die Geschichten sind stark im brasiliensischen Alltag verankert und somit Spiegel der modernen Gesellschaft. Die hier getroffene Auswahl lädt dazu ein, die Vielfalt der Gegenwartsliteratur Brasiliens kennenzulernen.

Luísa Costa Hölzl, geboren 1956 in Lissabon, ist Portugiesisch-Dozentin und Publizistin. Als Vorsitzende des Vereins LUSOFONIA e. V. setzt sie sich für die Förderung und Vermittlung der Kulturen in portugiesischer Sprache ein und hat selbst Kurzprosa und Lyrik in deutschen und portugiesischen Zeitschriften und Anthologien veröffentlicht.

Wanda Jakob, geboren 1976, ist literarische Übersetzerin für Portugiesisch und Englisch sowie Herausgeberin und Moderatorin. Aus dem Portugiesischen übersetzte sie u.a. Carlos Dummond de Andrade und Ana Paula Maia. Gemeinsam mit Luísa Costa Hölzl organisiert sie für LUSOFONIA e. V. Lesungen und Veranstaltungen in München.

Microcontos

Minigeschichten aus Brasilien

Ausgewählt von Luísa Costa Hölzl

Übersetzt von Wanda Jakob

dtv

Obra publicada com o apoio
do Ministério da Cultura do Brasil /
Fundação Biblioteca Nacional

Veröffentlichung mit freundlicher Unterstützung
des Ministério da Cultura do Brasil /
Fundação Biblioteca Nacional



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

Ausführliche Informationen über
unsere Autoren und Bücher
www.dtv.de



Originalausgabe 2013
3. Auflage 2016
dtv Verlagsgesellschaft mbH & Co. KG, München
Umschlagkonzept: Balk & Brumshagen
Umschlagfoto: Haas&Hahn for favelapainting.com
Satz: Greiner & Reichel, Köln
Druck und Bindung: Kösel, Krugzell
Gedruckt auf säurefreiem, chlorfrei gebleichtem Papier
Printed in Germany · ISBN 978-3-423-09518-1

TATA AMARAL

O pau no gato · Aus dem Kabelverhau 8·9 A janta ·
Abendessen 12·13 Amor infinito · Endlose Liebe 16·17

MARÇAL AQUINO

Cantata · Weltliche Kantate 18·19 A casa vermelha da
praça · Das rote Haus am Platz 20·21 Disque-denúncia ·
Verbrechens-Hotline 20·21 Filé de rosas · Rosen-Filet 22·23

BEATRIZ BRACHER

Ele gostava de Maria · Er mochte Maria 24·25 Raza ·
Raza 26·27 Duas fotografias sobre o natural · Zwei Foto-
grafien vom Natürlichen 30·31

MARCELINO FREIRE

Da paz · Frieden 34·35 Microcontos · Mini-
geschichten 38·39

ANDRÉA DEL FUEGO

Andressa é manquitola · Andressa Hinkebein 40·41
A omoplata é a ferida da asa ... · Das Schulterblatt ist die
Wunde vom Flügel ... 42·43 Sei que o verão está a pino ... ·
Ich weiß, der Sommer ist auf seinem Höhepunkt ... 42·43
Tenho amiga que dorme ... · Ich habe eine Freundin, die
schläft ... 44·45 Ela cabe nessa caixinha ... · Sie passt in
diese Streichholzschatz ... 44·45

IVANA ARRUDA LEITE

O sabonete das estrelas · Die Seife der Stars 46·47
Dulcora · Drops 48·49 A lua-de-mel da Bela Adormecida ·

Dornröschens Flitterwochen 48·49 Gilda · Gilda 48·49
Joelma · Joelma 50·51 Natureza morta · Stillleben 50·51
Raquel Hannerman · Raquel Hannerman 52·53 A verda-
deira tragédia · Die wahre Tragödie 52·53

ADRIANA LISBOA

Quintais · Höfe 56·57 Tristeza · Traurigkeit 60·61
Quintal · Hinterhof 60·61 Aventura · Abenteuer 62·63
Densidade · Dichte 64·65

VICTOR PAES

Zulmira acordou ... · Zulmira wachte auf ... 66·67
Zulmira acordou mais tarde ... · Zulmira wachte später
auf ... 68·69 Zulmira diante da estátua ... · Zulmira vor
der Statue ... 70·71

JOSÉ REZENDE JR.

O amor · Liebe 74·75 Vício maldito! · Verfluchte
Sucht! 74·75 O microconto do século · Die Minigeschichte
des Jahrhunderts 74·75 Penélope · Penelope 74·75
Câmaras indiscretas · Indiskrete Kameras 76·77 O
amor (ainda) · Liebe (noch) 76·77 Montanha-russa ·
Looping 76·77 Abraço partido · Zerteilte Um-
armung 76·77 Carnaval (nº1) Bloco da solidão · Karneval
(Nr. 1) Umzug der Einsamkeit 78·79 Duas meninas · Zwei
Mädchen 78·79 A fuga · Die Flucht 78·79 São Paulo,
São Paulo · São Paulo, São Paulo 78·79 Solidão (nº7) ·
Einsamkeit (Nr. 7) 80·81 Cumplicidade · Beistand 80·81
Fábula · Fabel 80·81 O apocalipse · Die Apokalypse 80·81
A árvore · Der Baum 82·83 Partilha · Aufteilung 82·83
Identidade · Identität 82·83 Solidão (nº9) · Einsamkeit
(Nr. 9) 82·83 Arrumação (nº1) · Aufräumen (Nr. 1) 84·85
Folhetim · Fortsetzungsroman 84·85 Arrumação (nº2) ·
Aufräumen (Nr. 2) 84·85 Paixão e fé · Leidenschaft und

Frömmigkeit 84·85 Pausa (metáfora sertaneja) · Auszeit
(Gleichnis aus dem Sertão) 86·87 A soma de todos os
medos · Die Summe aller Ängste 86·87 Temporal ·
Unwetter 86·87 O fim do mundo · Das Ende der
Welt 86·87

SIDNEY ROCHA

Continho trash prum mundinho cash · Ne kleine Trash-
geschichte für ne kleine Cashwelt 88·89 Magnetismo ·
Magnetismus 90·91 Dança comigo · Tanz mit mir 94·95
barbie · barbie 96·97

LUIZ RUFFATO

Fim · Ende 100·101 Assim: · So: 100·101 O homem
na multidão · Der Mann in der Menge 102·103 Santiago
de Compostela · Santiago de Compostela 104·105 Minha
primeira namorada · Meine erste Liebe 106·107

WALTHER MOREIRA SANTOS

Amor (Roberto, o rato) · Liebe (Roberto, die Ratte) 110·111
Constelações · Konstellationen 112·113 A Cartomante ·
Die Kartenlegerin 114·115 Amnésia (Durante a queda) ·
Amnesie (im Fall) 114·115 Balões · Ballone 116·117
Um Blues · Ein Blues 116·117 Última lenda · Letzte
Legende 118·119

VERONICA STIGGER

O Cabeção · Quadratschädel 120·121 Na escada rolante ·
Auf der Rolltreppe 124·125 O Velho · Der Alte 126·127
Tatuagem · Tattoo 130·131 200 m² · 200 m² 132·133

NACHWORT 135

BIO-BIBLIOGRAPHISCHER NACHWEIS 139

TATA AMARAL

O PAU NO GATO

« Vai nada ! Eles sempre dizem que vêm e não vêm nunca. »

« Desta vez vêm mesmo ! »

« Você é boba ! Acredita em cada coisa. »

« Deixa que eu te ajudo. »

« Segura uma alça. Assim não pesa para ninguém. »

Elas diminuem o passo, ofegantes com o esforço.

« Eu mesma li. Te juro. Na casa da patroa. Explorava tudo. Depois comentei com a Dona Márcia e ela confirmou : até o final do ano nenhum bairro vai deixar de ter luz elétrica. »

« E aquilo lá é bairro ? »

« A vila também, ora essa. »

Pára pra respirar um pouco. A outra também.

Continuam.

« E olha que outro dia o Chico viu o carro da companhia de luz passeando por aí. »

« Besteira ! Se vier, não passa uma quadra da avenida. »

« Tô com medo. O Rivaldo em casa doente. A pensão é curta, sabe ? Só falta ter que pagar conta de luz. »

« Sossega. Não tem perigo. Certeza. »

Vão parando, perto de uma bifurcação do caminho.

« Te encontro no ponto amanhã ? »

« Amanhã não. É quinta-feira, esqueceu ? Vou pro lado do Campo Limpo. »

« Lonjura ... »

TATA AMARAL

AUS DEM KABELVERHAU

« Das wird nichts ! Die sagen immer, sie kommen, und dann kommen sie doch nicht. »

« Diesmal bestimmt ! »

« Red keinen Unsinn ! Du glaubst aber auch alles. »

« Lass mich dir helfen. »

« Nimm du den anderen Griff, so ist's für uns beide leichter. »

Außer Atem vor Anstrengung gehen sie langsamer.

« Ich hab's selbst gelesen, glaub mir. Bei der Senhora zuhause. Es wurde alles erklärt. Dann hab ich mit Dona Márcia gesprochen und sie hat's auch gesagt. Bis zum Ende dieses Jahres wird kein Stadtviertel mehr ohne Strom sein. »

« Und das hier soll ein Stadtviertel sein? »

« Die Siedlung auch, na klar ! »

Sie hält an, um zu verschnaufen. Die andere auch. Sie gehen weiter.

« Und außerdem hat Chico neulich den Wagen der Elektrizitätswerke hier herumfahren sehen. »

« Blödsinn ! Wenn der kommt, dann doch nie weiter hinauf als bis zur ersten Querstraße. »

« Ich hab Angst. Mit dem kranken Rivaldo daheim. Die Rente ist knapp, du weißt ja. Eine Stromrechnung fehlt da gerade noch. »

« Beruhig dich, kein Grund zur Sorge. Wirklich. »

Sie halten kurz vor einer Weggabelung an.

« Morgen wieder an der Haltestelle? »

« Morgen nicht. Donnerstag, schon vergessen? Ich fahr raus nach Campo Limpo. »

« Elende Fahrerei ... »

«Dureza ...»

As duas se despedem na porta da casa de uma.
A noite vem descendo, acendendo as luzes das casas.
O emaranhado de fios dos «gatos» faz circular
energia elétrica de graça na vila. Vem subindo
desde a avenida, determinado, tecendo uma trama
incompreensível. De vez em quando, um aglomera-
do de tênis de menino pendurado pelos fios serve
de decoração, feito bandeirinhas pesadas ao vento.
As duas mulheres se separam, entram pra dentro de
suas casas, trocando as preocupações de fora pelas
de dentro. Dureza.

« Elende Schinderei ... »

Sie verabschieden sich vor der Tür der einen. Die Nacht bricht herein, in den Häusern gehen die Lichter an. Durchs Dickicht der Drähte im Kabelverhau kann der elektrische Strom in der Siedlung kostenlos fließen. Er kommt entschlossen von der Hauptstraße herauf und endet in einem undurchdringlichen Gewirr. Hier und da hängt schmuckvoll ein Knäuel Kinderturnschuhe an den Schnürsenkeln herab, wie schwere Windfahnchen. Die beiden Frauen trennen sich, gehen in ihre Häuser und tauschen die Sorgen von draußen gegen die von drinnen. Elende Schinderei.

A JANTA

A pior hora era a do jantar.

Depois da escola, todo mundo chegava a mil. Tinha o banho, a mãe atormentada com aquele tanto de criança, fazendo algazarra, molhando tudo, bagunçando a casa limpa que tanto trabalho devia ter dado pra limpar. Ela era a mais velha. A mais levada também. Atordoava a mãe, hoje ela sabe. As brigas pela televisão, o lugar no sofá ... Era também a mais mandona. Sempre querendo que os irmãos fizessem assim, fizessem assado.

Depois tudo ia acalmando, uns cochilavam no sofá, outros no chão. Vez por outra saía um arranca-rabo. Ela impunha respeito, se não a mãe vinha brigar. Afinal, ela era a mais velha.

Ela ficava esperando o bife. Era um sinal. Demorava sempre. A mãe vinha pra sala, olhava as crianças, ouvia um reclamando do outro, ficava brava, voltava pra cozinha. Depois voltava a passar pela sala, ignorando a reclamação dos irmãos. Tinham fome. Ia até a porta e ficava lá. Às vezes pegava de prosa com uma vizinha. Demorando ...

E ela ali, fingindo prestar atenção na televisão, preocupada com o bife.

De repente, a mãe passava de volta, sumindo pra dentro. Então vinha o chiado da frigideira, o cheirinho da carne na chapa. Os irmãos se excitavam.

A mãe começava a trazer as travessas pra sala. Vinha, voltava, vinha e voltava. Demorava. Finalmente trazia a travessa dos bifes, a criança já

ABENDESEN

Die schlimmste Zeit war abends beim Essen.

Nach der Schule waren alle aufgekratzt. Dann ging's ab ins Bad, die ganze Bande quälte die Mutter, schrie herum, überschwemmte alles und veranstaltete einen Saustall im frisch geputzten Haus, das zu putzen ganz schön Arbeit gemacht haben musste. Sie war die Älteste. Und auch die Frechste. Sie brachte die Mutter um den Verstand, heute weiß sie das. Der ewige Streit um den Fernseher, um den Platz auf dem Sofa ... Sie war es auch, die am meisten herumkommandierte, die immer bestimmte, die Geschwister hätten dieses oder jenes zu tun.

Danach wurde es erst einmal ruhiger, die einen dämmerten auf dem Sofa herum, die anderen auf dem Boden. Hin und wieder brach ein Tohuwabohu aus. Sie setzte sich durch, sonst würde die Mutter kommen und schimpfen. Immerhin war sie die Älteste.

Sie wartete auf das Schnitzel, das war ein Wink. Doch es dauerte immer. Die Mutter kam ins Wohnzimmer, sah die Kinder an und hörte zu, wie sich eins übers andere beschwerte, wurde prompt wütend und ging in die Küche zurück. Dann wieder kam sie durchs Wohnzimmer und überhörte dabei das Gezanke der Geschwister. Die hatten Hunger. Sie ging bis zur Haustür und blieb dort stehen. Manchmal quatschte sie auch mit einer Nachbarin. Und es dauerte ...

Sie, die Tochter, saß da und tat so, als würde sie fernsehen, dachte aber nur ans Schnitzel.

Auf einmal kam die Mutter wieder und verschwand nach hinten. Dann brutzelte es in der Pfanne, duftete nach Grillfleisch. Die Geschwister wurden ganz aufgeregt.

Die Mutter begann, die Platten ins Wohnzimmer zu tragen. Kam, ging wieder zurück, kam nochmal und ging wieder zurück. Es dauerte. Endlich brachte sie die Platte mit den dünnen

sentada à volta da mesa. A mãe não deixava ninguém comer enquanto ela não se sentasse. E ela sempre parecia que não ia sentar nunca.

Então, quando não tinha mais jeito, sentava. Começava a servir o arroz, o feijão, o bife já esfriando, filho por filho, prato por prato. A criançada se acalmava, boca cheia. Só o mastigar e o barulho dos talheres nos pratos podiam ser ouvidos. Ninguém olhava pra ninguém, todos concentrados na comida. Ninguém olhava o lugar vazio do pai assombrando todo mundo.

Schnitzeln, die Kinderschar saß schon um den Tisch. Keiner durfte anfangen, solange sie selbst nicht saß. Und jedes Mal schien es, als würde sie sich nie setzen.

Erst wenn nichts mehr zu tun war, setzte sie sich. Sie verteilte den Reis, dann die Bohnen, ein Kind nach dem anderen, ein Teller nach dem anderen, das Fleisch wurde schon kalt. Die Schar beruhigte sich, ihre Münder waren gestopft. Nur das Kauen und das Geklapper von Besteck war zu hören. Keiner schaute den anderen an, alle waren mit Essen beschäftigt. Keiner schaute zum leeren Platz vom Vater, der über allem spukte.

AMOR INFINITO

« Não vai jantar? »

« Já comi. »

Ela aponta o controle remoto para a televisão, como se fosse uma arma. Troca o canal. Na TV, um noticiário banal. Ele passa a mão encardida pela sua coxa. Ela finge que não percebe.

« E os meninos? »

Ela demora a responder, como se estivesse muito atenta ao que se passa na TV. Responde, sem olhar para ele.

« Dormindo. »

Depois não aguenta. Explode.

« Você lembra que eles existem? »

« Vai começar? »

« O que eu tenho vontade é de terminar. »

Ele retira a mão que ficara estacionada na sua coxa. Fica olhando a televisão. Sem ver. Depois, lentamente, vai deitando no colo da mulher. Ela abaixa a cabeça. Seus olhares se encontram. Ele se aninha melhor. Volta o rosto na direção da sua barriga. Abraça sua cintura. Fecha os olhos.

Suavemente, a mão da mulher vai se enroscando no cabelo dele. Seus olhos pregados no rosto do homem a dormir.

A televisão continua contando notícias sem importância ...

ENDLOSE LIEBE

« Willst du nichts essen? »

« Hab schon gegessen. »

Sie richtet die Fernbedienung auf den Fernseher wie eine Waffe und wechselt den Sender. Es läuft eine billige Nachrichtensendung. Er streicht mit seiner verdreckten Hand über ihren Schenkel. Sie tut, als merke sie es nicht.

« Und die Kinder? »

Sie antwortet nicht sofort, als würde sie brennend interessieren, was im Fernsehen kommt. Ohne ihn anzusehen, sagt sie:

« Schlafen. »

Dann hält sie es nicht mehr aus. Sie explodiert:

« Weißt du überhaupt noch, dass es sie gibt? »

« Fängst du wieder an? »

« Eher möchte ich Schluss machen. »

Er zieht die Hand zurück, die auf ihrem Schenkel geparkt war, schaut in den Fernseher, ohne etwas zu sehen. Dann, ganz langsam, lässt er seinen Kopf in den Schoß der Frau sinken. Sie beugt sich hinab, die Blicke treffen sich. Er schmiegt sich enger an, dreht das Gesicht zu ihrem Bauch, legt einen Arm um ihre Taille und schließt die Augen.

Sanft beginnt die Hand der Frau mit seinem Haar zu spielen. Ihr Blick ist auf das Gesicht des schlafenden Mannes geheftet.

Im Fernsehen bringen sie weiter belanglose Nachrichten ...

MARÇAL AQUINO

CANTATA

Do nada, no meio da rua, ele a puxa para si e a beija demorada e apaixonadamente, a ponto de chamar a atenção transeunte. Quando terminam, ela se afasta dele, com o rosto afogueado e, mais pela surpresa, quase sem fôlego. Então solta uma exclamação e uma pergunta: « Nossa ! A que devemos isso ? »

« Quis aumentar minha frequência cardíaca. Dizem que é bom pro coração. »

Ela ri. Ele completa:
« Pra durar mais tempo ao seu lado no mundo. »

Daí ela abre um sorriso e os braços e caminha na direção dele. E ele se encaixa naquele abraço de um jeito que nunca tinha se encaixado em nenhum outro lugar no mundo. Como se tivesse nascido ali.

MARÇAL AQUINO

WELTLICHE KANTATE

Einfach so, mitten auf der Straße, zieht er sie an sich und küsst sie lange und leidenschaftlich, bis sie die Aufmerksamkeit der Fußgänger wecken. Als sie fertig sind, weicht sie mit erhitztem Gesicht ein paar Schritte zurück, überrascht, fast atemlos. Dann ein Ausruf und eine Frage:

« Himmel ! Wo kam das denn her ? »

« Wollte nur meine Herzfrequenz erhöhen. Man sagt, das ist gut fürs Herz. »

Sie lacht. Und er :

« Damit ich länger an deiner Seite auf der Welt bleiben kann. »

Da lächelt sie, breitet die Arme aus und geht zu ihm. Und er nistet sich in diese Umarmung ein, wie er sich noch nie an einem Ort der Welt eingenistet hat. Als wäre er hier geboren.

A CASA VERMELHA DA PRAÇA

Tio Cecílio atravessou um ano inteiro num morre-não morre, que acabou se integrando de forma natural à rotina da casa. Prima Tarsila chegou a dar uma festa de aniversário, com DJ e tudo, como se ignorasse as dores do pai no andar de cima.

No dia de sua morte, tio Cecílio amanheceu recobrado, de faces coradas, iludindo que podia sarar a qualquer momento. Pediu que o sentassem na cama e abrissem a janela do quarto. Tinha sido criado naquela casa, queria espiar pela vez derradeira o casario trivial da praça, o sol deixando a paisagem em carne-viva.

Lugar medonho, ele disse.

E deu uma risada cava, a última, por sinal, antes de encerrar o expediente neste mundo.

DISQUE-DENÚNCIA

«Cabeça?»

«É.»

«De quem?»

«Não sei. O dono não tá junto.»